

Ostentação Digital e Neoliberalismo: Análise dos Discursos e Conteúdos que Desvalorizam a Educação entre Jovens Brasileiros¹

Dinarte Varela Bezerra²
Vitória Maria de Queiroz Lisboa³
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este artigo realiza uma análise de discurso na comunicação, conectando o conteúdo de luxo e ostentação de influenciadores digitais financiados por casas de apostas à crescente onda neoliberal entre os jovens brasileiros. A exposição constante a esse tipo de conteúdo reforça a ideia de que o sucesso é alcançado por meio de risco, mérito individual e consumo imediato, em vez de educação.

Esse discurso de enriquecimento rápido, frequentemente associado a rifas e apostas online, desvaloriza a educação como ferramenta de transformação social. No contexto de políticas públicas de educação enfraquecidas e do crescente desemprego, essa visão torna-se ainda mais atrativa, exacerbando a desvalorização da formação acadêmica.

O estudo sugere a necessidade de regulamentação mais rigorosa sobre os conteúdos digitais para proteger os jovens dessa ilusão de sucesso, que muitas vezes resulta em consequências financeiras e psicológicas prejudiciais.

PALAVRAS - CHAVE: influência - educação - rede sociais - ostentação - neoliberalismo - jovens

INTRODUÇÃO

A ascensão das redes sociais como espaço de influência e consumo tem reconfigurado as noções de sucesso entre os jovens brasileiros. Narrativas digitais que promovem o enriquecimento rápido, frequentemente associadas a casas de apostas e a conteúdos de ostentação, têm ganhado destaque ao propagar ideais de mérito individual e sorte, em detrimento da valorização da educação formal. Este fenômeno ocorre em um cenário neoliberal mais amplo, no qual o Estado é progressivamente desresponsabilizado pela garantia de direitos sociais e o indivíduo é visto como único responsável por seu destino.

Este artigo analisa, a partir da Análise de Discurso da Escola Francesa, como os discursos de ostentação e enriquecimento rápido naturalizam a lógica neoliberal e contribuem para a desvalorização da educação como instrumento de mobilidade social. A

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFPB, email: dinarteb@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: vitória.lisboa@academico.ufpb.br

pesquisa justifica-se pelo crescimento de jovens que percebem apostas, rifas e empreendedorismo digital como alternativas mais viáveis que os estudos tradicionais, num contexto de precarização do trabalho e de retração das políticas públicas educacionais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar, a partir da Análise de Discurso, como os discursos de ostentação e enriquecimento rápido nas redes sociais contribuem para a desvalorização da educação entre jovens brasileiros, reforçando ideologias neoliberais.

Objetivos Específicos:

- Identificar os mecanismos discursivos que promovem o sucesso individual desvinculado do esforço educacional.
- Relacionar tais discursos à lógica neoliberal e à precarização do trabalho.
- Discutir os efeitos dessas mensagens na percepção juvenil sobre educação e mobilidade social.

Propor reflexões sobre a regulação de conteúdos digitais e políticas de valorização da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discurso como Produção Ideológica

Para Pêcheux (1969), o discurso é atravessado por ideologias que moldam a forma como os sujeitos percebem a realidade. Orlandi (1996) complementa afirmando que o discurso interpela o sujeito, levando-o a assumir certas posições como se fossem naturais.

Neoliberalismo e Empreendedorismo de Si

O neoliberalismo, segundo Dardot e Laval (2016), não é apenas uma doutrina econômica, mas uma racionalidade que transforma o indivíduo em "empresa de si", tornando-o responsável por seu sucesso ou fracasso. Essa lógica se manifesta em discursos que exaltam coragem, ousadia e atitude como elementos suficientes para o êxito financeiro.

A Crise da Educação no Capitalismo Tardio

Autores como Bourdieu (1979) e Brown (2015) alertam para a redução do papel transformador da educação sob o neoliberalismo, que a transforma em mera preparação para o mercado, esvaziando sua potência crítica e emancipadora.

Apostas e a Economia do Desejo

Griffiths (2003) argumenta que as propagandas de apostas criam uma falsa sensação de controle, estimulando comportamentos de risco. Harvey (2005) aponta que o neoliberalismo estimula o desejo de consumo imediato, substituindo a estabilidade pelo lucro instantâneo, o que enfraquece alternativas estruturais como o investimento em educação.

METODOLOGIA

Para entender as dinâmicas de comunicação entre influenciadores digitais e jovens brasileiros, este artigo utiliza a abordagem da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), focando especialmente no conceito de formação discursiva e nos mecanismos ideológicos presentes nos discursos de ostentação e luxo promovidos nas redes sociais. Através dessa abordagem, o artigo busca entender como o discurso dos influenciadores digitais, ao promover um estilo de vida de luxo e enriquecimento rápido, se conecta com o neoliberalismo e contribui para a desvalorização da educação no Brasil.

Utilizando as ferramentas da Análise de Discurso de Pêcheux, é possível identificar as ideologias que sustentam esses discursos e como eles moldam a percepção dos jovens, incentivando-os a buscar alternativas rápidas e individuais para alcançar sucesso, em detrimento do investimento na educação.

Análise de Discurso e Neoliberalismo

A abordagem de análise de discurso aqui adotada se baseia no trabalho de Michel Pêcheux, especialmente no seu livro *O Discurso* (1969), onde ele propõe a análise de discursos como fenômenos ideológicos, formados por relações sociais e culturais e mediados por condições históricas e políticas. Pêcheux argumenta que o discurso não é apenas uma comunicação de ideias, mas um mecanismo ideológico que atua na constituição do sujeito e das suas crenças.

Neste artigo, analisamos como os discursos de influenciadores digitais ligados ao luxo e às apostas são estruturados para naturalizar a noção de que o sucesso é fruto exclusivo do mérito individual, da sorte ou da disposição ao risco. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais profundas, acesso limitado a oportunidades

e uma crescente precarização do trabalho, esses discursos encontram terreno fértil entre os jovens. Muitos veem nesses conteúdos uma promessa de ascensão rápida e individualizada, além de serem expostos diariamente a um estilo de vida baseado na concentração de riqueza e ideais de consumo capitalistas. Essa lógica se alinha aos ideais neoliberais, que exaltam a competitividade e a responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso, ao mesmo tempo em que desvalorizam políticas públicas, coletividade e o investimento em educação como ferramentas de transformação social.

Formação Discursiva e Construção de Significados

A ideia de formação discursiva de Pêcheux é central para entender como os influenciadores digitais constroem, através de suas postagens e interações, um discurso que vai além de simples conteúdos de consumo. Eles constroem uma narrativa onde, por meio de rifas e apostas, a ideia de sucesso está exclusivamente ligada a uma vida de enriquecimento pessoal e ostentação. Isso reforça uma visão neoliberal, onde o sujeito é visto como um "empreendedor de si", responsável por seu próprio sucesso ou fracasso. Aqui, a educação deixa de ser vista como um caminho válido para transformação da realidade social e passa a ser deslocada por uma visão mais imediatista fruto do capitalismo. Ao produzir esses discursos, os influenciadores não apenas promovem um estilo de vida luxuoso, mas também disseminam a ideia de que a educação formal é um processo longo e sem garantias, enquanto a busca por riqueza imediata oferece uma alternativa mais atrativa.

O Papel do Sujeito e da Ideologia no Discurso

A análise da ideologia discursiva, conforme proposto por Pêcheux, implica que o sujeito que consome esse conteúdo digital não é um agente totalmente livre. Ele é, na verdade, moldado pelos discursos que circulam na sociedade e pelas condições históricas e políticas em que está inserido. A busca por riqueza rápida através de rifas e jogos de azar é, assim, uma resposta ideológica a um contexto social marcado pela precarização do trabalho, pela falta de acesso a uma educação de qualidade e pela promessa ilusória de uma ascensão financeira.

De acordo com Pêcheux, o discurso é também um campo de contradições ideológicas. Mesmo que os influenciadores promovam um estilo de vida baseado na ostentação e no consumo imediato, essas narrativas podem ser contraditórias, pois, por um lado, promovem a ideia de sucesso e liberdade, mas, por outro, reforçam a exploração e a precarização do trabalho, especialmente no caso de jogos de azar e rifas, que podem resultar em danos financeiros e emocionais para os jovens.

4.1. Coleta de Dados

- Levantamento de conteúdos em redes sociais que promovem apostas, ostentação e enriquecimento rápido.

- Análise de postagens, vídeos e interações voltadas ao público jovem.
- Utilização de dados estatísticos sobre evasão escolar, desemprego juvenil e expansão do mercado de apostas.

4.2. Análise

- Identificação de formações discursivas que normalizam o sucesso sem esforço educacional.
- Interpretação dos sentidos produzidos nos discursos sob a ótica da ideologia neoliberal.
- Articulação com as contribuições de autores como Hayek, Friedman, Dardot & Laval e Pierre Bourdieu.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANÁLISE DOS DADOS: JOVENS, APOSTAS E O DESENCANTO COM A EDUCAÇÃO

6.1. Indicadores de Crise

O cenário educacional e social brasileiro evidencia um processo de desvalorização estrutural da educação. Dados recentes mostram que:

- **56% dos jovens entre 18 e 24 anos já apostaram online** (DataFolha, 2023);
- **70% dos apostadores perdem dinheiro regularmente** (SuperReceita, 2023);
- **Somente 21% dos jovens dessa faixa etária estão no ensino superior** (PNAD, 2022);
- **O desemprego juvenil atinge 27%** (IBGE, 2023).

Essa realidade é reflexo direto do deslocamento da responsabilidade do bem-estar social do Estado para o indivíduo, como analisam Dardot e Laval (2016), ao descreverem o neoliberalismo como uma racionalidade que transforma o sujeito em um "empresário de si mesmo". Os jovens, expostos diariamente a discursos que associam apostas e ostentação ao sucesso, acabam internalizando a lógica de que a educação formal é ineficiente, pois não oferece retorno imediato.

6.2. Contradições Discursivas e Interpelação Ideológica

Ao se observar os discursos predominantes nas redes sociais, nota-se uma forte presença de formações discursivas que atribuem o sucesso ao esforço individual e à "mentalidade vencedora", mesmo diante de estatísticas que comprovam a baixa taxa de sucesso entre apostadores. Como afirma Pêcheux (1969), o discurso atua como "materialidade da ideologia", reproduzindo condições sociais como se fossem naturais.

Nesse caso, a narrativa da meritocracia esconde as desigualdades estruturais que limitam o acesso a oportunidades reais.

Orlandi (1996) reforça que os sujeitos são interpelados ideologicamente a ocuparem posições de fala e escuta que parecem espontâneas, mas que, na verdade, são historicamente construídas. Assim, jovens que se identificam com o discurso da ostentação e das "jogadas financeiras" como meios legítimos de ascensão não percebem que estão reproduzindo uma lógica que os coloca em uma posição de vulnerabilidade social, mascarada por promessas de sucesso individual.

Essa dinâmica revela o que Harvey (2005) chamou de "economia do desejo": uma lógica de consumo e expectativa que mina o esforço prolongado em prol da recompensa imediata. As redes sociais alimentam essa economia com imagens editadas de sucesso e riqueza, em contraste com a realidade estatística da maioria dos apostadores.

6.3. O Efeito Neoliberal sobre a Educação

A racionalidade neoliberal descrita por Brown (2015) promove um esvaziamento da educação como instância de formação cidadã e emancipação crítica, reconfigurando-a como uma ferramenta instrumental voltada exclusivamente ao mercado. A percepção de que "estudar não vale a pena", compartilhada por muitos jovens, está profundamente ancorada nessa lógica.

Como observa Bourdieu (1979), a educação, embora capaz de promover mobilidade social, também reproduz desigualdades quando desprovida de políticas públicas que garantam seu acesso e qualidade. No Brasil, o enfraquecimento dessas políticas somado à ascensão de discursos que glorificam o enriquecimento rápido reforça o descrédito na formação acadêmica.

Além disso, a indústria das apostas se aproveita da desesperança e da vulnerabilidade juvenil. Griffiths (2003) aponta que a propaganda de jogos de azar se sustenta na criação de uma ilusão de controle, levando o indivíduo a acreditar que pode vencer o sistema, mesmo quando estatísticas provam o contrário. Essa ilusão reforça a ideologia neoliberal ao oferecer uma "solução" individual para problemas estruturais, transferindo novamente a culpa pelo fracasso ao sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O discurso de ostentação e enriquecimento rápido nas redes sociais reforça a lógica neoliberal de responsabilização individual, contribuindo para o esvaziamento simbólico da educação como via de mobilidade social. Essa narrativa se sustenta sobre a promessa de sucesso imediato, mas na prática amplia o desencanto e a frustração entre os jovens.

É urgente:

- Regularizar propagandas de apostas, sobretudo aquelas direcionadas ao público jovem.
- Fortalecer políticas públicas educacionais que combatam a evasão escolar.
- Promover a alfabetização midiática como ferramenta crítica contra discursos ilusórios.

Como afirma Chomsky (1999), que a manipulação midiática é mais eficaz quando as pessoas acreditam que são imunes a ela, é preciso romper essa lógica e reafirmar o papel da educação como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 1979.
- BROWN, Wendy. *Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution*. New York: Zone Books, 2015.
- CHOMSKY, Noam. *Propaganda and the Public Mind*. Cambridge: South End Press, 1999.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Original: *Capitalism and Freedom*, 1962)
- GRIFFITHS, Mark. *Internet Gambling: Issues, Concerns, and Recommendations*. *CyberPsychology & Behavior*, v. 6, n. 6, p. 557–568, 2003.
- HARVEY, David. *A brief history of neoliberalism*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HAYEK, Friedrich A. *O caminho da servidão*. São Paulo: Instituto Liberal, 1990. (Original: *The Road to Serfdom*, 1944)
- ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1996.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1997. (Original: *Le discours: structure ou événement*, 1969)
- SUPER RECEITA. *Mercado de apostas no Brasil cresce 400% em 5 anos*. Brasília: Receita Federal, 2023.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD 2022*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

DATAFOLHA. *Pesquisa sobre comportamento de jovens e apostas online*. São Paulo: DataFolha, 2023